

# 2020

## RESULTADOS ANUAIS

---

TOGETHER CREATING  
THE FUTURE

26 de março 2021

**Maia, Portugal, 26 de março de 2021:** Sonae Indústria anuncia Resultados Consolidados auditados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 (FY20), elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - International Financial Reporting Standards). Os Indicadores Proporcional são não auditados.

## DESTAQUES 2020<sup>1</sup>

### Financeiros:

- EBITDA Recorrente de 28,0M€ (margem de 13,9%), cerca de 1,6M€ superior face a 2019;
- Resultado líquido negativo de -6,0M€, sobretudo devido ao resultado líquido de -6,0M€ no 2T20 que foi significativamente afetado pela pandemia;
- EBITDA Recorrente Proporcional de 63,9M€ (margem de 11,9%);
- Dívida líquida sénior proporcional de 299M€;
- Rácio de Dívida líquida sénior para o EBITDA Recorrente Proporcional de 4,7x.

### Comerciais e Operacionais:

#### Negócios integralmente detidos:

- Renovação completa de uma das nossas duas linhas de produção de aglomerado de partículas no Canadá, permitindo uma melhoria ao nível da eficiência e da qualidade;
- Investimento numa nova fábrica no Canadá dedicada a acabamentos decorativos de alto brilho e super mate, com lançamento (já no 1T21) dos novos painéis LUMMIA;
- Lançamento em 2020, pela Tafisa Canada, de uma nova coleção de painéis revestidos a melamina designada Karisma;
- Encerramento das atividades consumidoras de fundos, Laminados e *Worktops* na fábrica de Horn na Alemanha e fábrica de Componentes em Vilela, Portugal.

#### Sonae Arauco:

- Conclusão do investimento numa nova prensa contínua de aglomerado de partículas na fábrica em Beeskow, Alemanha, com a produção a iniciar no 3T20.

<sup>1</sup> Consultar Glossário (Página 16).

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As últimas palavras da minha Mensagem de Presidente do Conselho de Administração há um ano atrás, abordaram a situação excecional que o mundo começava a enfrentar nas fases iniciais da pandemia Covid-19. Desde essa altura, a pandemia causou extensos prejuízos humanos à escala mundial, ao nível da saúde, da sociedade e da economia e levou à disrupção de uma diversidade de indústrias e negócios de todas as dimensões.

Na Sonae Indústria também enfrentámos desafios significativos ao longo do ano. No entanto, após um período particularmente difícil entre março e maio, os nossos negócios demonstraram uma resiliência surpreendente e recuperaram claramente durante o segundo semestre de 2020. As nossas equipas trabalharam incessantemente para garantir a segurança das pessoas e proteger os nossos negócios neste contexto difícil, e para os preparar para um futuro marcado por bastante incerteza.

O trabalho realizado na implementação de medidas preventivas de saúde e segurança em todos os escritórios e unidades industriais da Sonae Indústria, desde o início da pandemia, foi claramente importante para manter a segurança das pessoas. Até ao final de dezembro de 2020, o número de casos confirmados de Covid-19 entre os nossos colaboradores/as, considerando os negócios integralmente detidos e a Sonae Arauco, manteve-se muito baixo com 96 casos. Infelizmente, já em janeiro de 2021, um dos nossos colaboradores na África do Sul faleceu devido à Covid-19.

Conforme reportado anteriormente, os níveis de volume de negócios e rentabilidade da Sonae Indústria foram significativamente afetados pela pandemia Covid-19 no primeiro semestre de 2020, devido a uma súbita contração da atividade económica, particularmente no segundo trimestre e nos países onde foram implementados *lockdowns* mais severos.

Para compensar, tanto quanto possível, os impactos negativos da pandemia no volume de negócios e na rentabilidade, foram implementadas medidas significativas em diferentes níveis, incluindo adaptar os níveis de produção e os custos (otimizando os custos fixos, através de medidas de apoio criadas pelos governos, *layoffs* e regimes de trabalho reduzido, particularmente no 2T20) e rever os planos de investimento, de forma a proteger a liquidez.

No segundo semestre de 2020, num contexto de medidas extraordinárias de confinamento relacionadas com a pandemia e impostas pelos governos, de um modo geral, menos restritivas, registamos uma recuperação mais forte do que a esperada na procura por parte dos clientes e nos níveis de atividade no nosso negócio da América do Norte e na Sonae Arauco. Na América do Norte e na Sonae Arauco, o volume de negócios no 2S20 foi cerca de 100% e 102% dos níveis registados no 2S19, respetivamente, o que compara com 79% e 77% no primeiro semestre de 2020.

Por conseguinte, após um primeiro semestre do ano difícil com um resultado líquido negativo de -7,2 milhões de euros, o segundo semestre do ano foi marcado por um resultado líquido positivo de cerca de +1,3 milhões de euros, com uma melhoria nos contributos da América do Norte e da Sonae Arauco, conduzindo a um resultado líquido negativo de cerca de -6,0 milhões de euros em 2020 para a Sonae Indústria.

Não obstante os menores níveis de atividade quando comparados com o ano anterior, o EBITDA Recorrente Proporcional atingiu 63,9 milhões de euros, ligeiramente superior face a 2019, com uma melhoria da margem de 11,9% face a 10,5% no ano passado, beneficiando das medidas tomadas e dos sistemas de proteção ao emprego e subsídios relacionados com a pandemia em vários dos nossos negócios. A Dívida Líquida Sénior Proporcional no final de 2020 foi de 299 milhões de euros, um aumento de cerca de 16 milhões de euros durante o ano, refletindo o esforço adicional de investimento iniciado antes da pandemia. O rácio Dívida líquida sénior para o EBITDA Recorrente Proporcional resultante foi de cerca de 4,7x, um aumento face a 4,4x em 2019.

Em relação ao nosso negócio na América do Norte, é com agrado que destaco as conquistas significativas da equipa que, mesmo num contexto de circunstâncias adversas, conseguiu concluir com sucesso dois investimentos estratégicos e simultaneamente registar uma melhoria nos resultados financeiros do ano. No primeiro semestre de 2020, concluímos a renovação completa de uma das nossas linhas de produção de aglomerado de partículas, que nos está a permitir produzir produtos de melhor qualidade para os nossos clientes com um aumento da eficiência e da competitividade. Concluímos ainda o investimento na nossa nova fábrica dedicada a painéis com acabamentos decorativos de alto brilho e super mate da nova marca LUMMIA, que já começou a produzir em 2021. Com os novos produtos de gama alta, LUMMIA, vamos reforçar a nossa posição de liderança como fornecedor de soluções decorativas. Além destes significativos desenvolvimentos de negócio e apesar do impacto negativo da pandemia nos níveis de atividade do ano, o nosso negócio da América do Norte registou uma melhoria do EBITDA Recorrente quando comparado com 2019.

No negócio de Laminados, o ano de 2020 também foi marcado pelos efeitos adversos da pandemia no volume de vendas, o que impediu o objetivo de melhoria da rentabilidade. Como anunciado anteriormente, em dezembro de 2020 encerrámos as atividades industriais na nossa fábrica de Horn na Alemanha e concentrámos toda a produção de Laminados Surforma na nossa fábrica na Maia, Portugal. A equipa da Surforma tem realizado um trabalho intensivo para desenvolver novos modelos de negócio adaptados à realidade atual. Relativamente ao negócio de Componentes, foi decidido proceder ao encerramento desta operação, uma vez que não foi encontrada uma forma de recuperar este negócio que gerou, de forma consistente e durante muitos anos, resultados negativos e *free cash flows* negativos. Tal como para outras unidades inativas, vamos continuar a trabalhar para monetizar os ativos das unidades industriais de Horn e Vilela e reduzir os seus custos correntes.

Na Sonae Arauco, apesar das circunstâncias bastante adversas no primeiro semestre do ano conforme reportado durante o ano de 2020, a segunda metade do ano foi marcada por uma clara recuperação e, conseqüentemente, fomos ainda capazes de atingir um resultado líquido positivo, apesar de marginal. Isto é um sinal encorajador da resiliência do modelo de negócio que temos vindo a implementar ao longo dos anos.

Durante o ano e apesar dos desafios enfrentados devido à pandemia, na Sonae Arauco continuámos com a implementação de investimentos estratégicos para melhorar a nossa posição competitiva e a sustentabilidade do nosso negócio. Concluímos o investimento numa nova prensa contínua de aglomerado de partículas em Beeskow, com a produção a iniciar no 3T20, substituindo assim as últimas prensas com tecnologia “*day-light*” no portefólio industrial da Sonae Arauco. Continuámos também a investir e a otimizar os nossos processos da cadeia de abastecimento, em linha com os objetivos de melhorar o nível de serviço, entregando aos clientes na quantidade, qualidade e prazo desejados. Foram também realizados progressos adicionais na digitalização das operações, nomeadamente através da utilização de sensores nos equipamentos e da análise de dados em tempo real, permitindo medidas corretivas automáticas.

Em relação ao balanço da Sonae Indústria, em 2020 registámos uma redução dos Capitais Próprios, afetados pelos resultados negativos do ano e por efeitos contabilísticos cambiais, e um aumento da Dívida Líquida explicado sobretudo pelos investimentos estratégicos na América do Norte que começaram em 2019. Num contexto de pressão continuada resultante de um balanço subcapitalizado, em janeiro de 2021, o Conselho de Administração aprovou um aumento de capital num montante até 55 milhões de euros, com o intuito de melhorar a estrutura de capital da sociedade, através do reforço dos seus capitais próprios, e conseqüentemente, para permitir à Sonae Indústria reduzir o seu nível de endividamento e cumprir os seus planos estratégicos num ambiente de incerteza contínua devido à pandemia. O processo de aumento de capital está em curso e é expectável que esteja concluído no segundo trimestre de 2021.

Relativamente às perspetivas futuras, continuaremos a enfrentar um período de incerteza invulgarmente elevada. A recuperação dos níveis de atividade durante o segundo semestre de 2020 parece ter-se devido principalmente

a um maior foco dos consumidores na melhoria das suas habitações, considerando que passam uma parte mais significativa do seu tempo em casa e, num contexto de limitações a viagens e outras atividades de lazer, reservam uma maior parcela do orçamento familiar em gastos relacionados com as suas casas. A falta de visibilidade relativamente à evolução da crise pandémica, incluindo a implementação de processos de vacinação e tratamentos para um vírus em constante mutação, torna difícil avaliar os impactos nos fatores de procura no nosso negócio (nomeadamente nos segmentos residenciais e de escritório), nas condições económicas gerais e em potenciais alterações estruturais no comportamento dos clientes. No entanto, estamos confiantes que foram implementadas medidas apropriadas para permitir que os nossos negócios ultrapassem esta crise.

Para terminar, gostaria de agradecer a resiliência, a capacidade de adaptação e o compromisso demonstrados pelas nossas equipas ao longo de um ano difícil. Foram capazes de se adaptar rapidamente à nova realidade de trabalho remoto, cumprir com as medidas de segurança que foram prontamente definidas e compreender o motivo de implementação de medidas árduas que foram necessárias em determinadas fases da pandemia. Gostaria ainda de agradecer o contributo dos órgãos estatutários e de agradecer aos nossos *stakeholders* pelo apoio contínuo e confiança na empresa.

**Paulo Azevedo**

*Presidente do Conselho de Administração, Sonae Indústria*

# 1. RESULTADOS SONAE INDÚSTRIA

## 1.1 RESULTADOS PROPORCIONAIS (NÃO AUDITADOS)

### SUMÁRIO DOS RESULTADOS DE 2020

Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial, apresentam-se na secção 1.1. Indicadores Proporcionais não auditados, que consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco.

### INDICADORES FINANCEIROS PROPORCIONAIS (NÃO AUDITADOS)

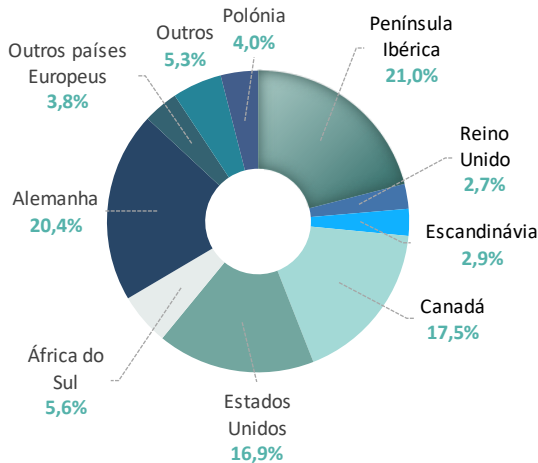
|  | 2019         | 2020         |
|--|--------------|--------------|
| Volume de Negócios Proporcional  | 606          | 537          |
| EBITDA Recorrente Proporcional   | 64           | 64           |
| Margem EBITDA Recorrente Proporcional                                      | 10,5%        | 11,9%        |
| <b>RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE</b>                    |              |              |
| Dívida Líquida Sénior Proporcional (excluindo Obrigações Subordinadas)     | 283          | 299          |
| <b>Rácio de Dívida Líquida Sénior para o EBITDA Recorr. (Proporcional)</b> | <b>4,4 x</b> | <b>4,7 x</b> |
| Dívida Líquida Proporcional  | 333          | 349          |
| <b>Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA Recorr. (Proporcional)</b>        | <b>5,2 x</b> | <b>5,5 x</b> |

O **Volume de Negócios Proporcional** de 2020 foi significativamente afetado pela pandemia Covid-19, em particular o 2T20, atingindo uma redução no ano de cerca de 68,6 milhões de euros quando comparado com 2019. Esta evolução resulta maioritariamente de uma menor contribuição da Sonae Arauco (-40,4 milhões de euros), que foi sobretudo afetada por uma redução dos volumes de vendas totais em todas as regiões, mas também da Sonae Indústria (-28,2 milhões de euros), devido essencialmente ao nosso negócio da América do Norte com menores volumes de vendas (em moeda local, mas também devido a uma depreciação do Dólar Canadiano face ao Euro de cerca de -5,5 milhões de euros). No entanto, a segunda metade do ano foi marcada por uma recuperação material da atividade, com um aumento do Volume de Negócios Proporcional de 38,3 milhões de euros quando comparado com o 1S20 e uma redução de cerca de 1,7 milhões de euros quando comparado com o 2S19.

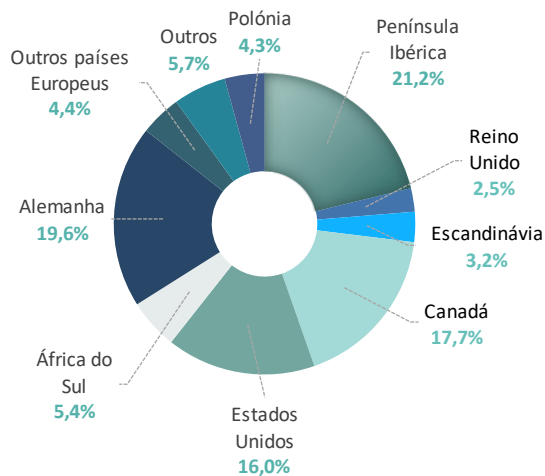
O **EBITDA Recorrente Proporcional** de 2020 foi de 63,9 milhões de euros, um aumento de cerca de 0,1 milhões de euros face a 2019, devido aos nossos negócios integralmente detidos (cerca de +1,6 milhões de euros) que beneficiaram de uma redução dos custos variáveis e fixos, que mais do que compensou a redução dos níveis do Volume de Negócios. A contribuição da Sonae Arauco foi menor que em 2019, materialmente afetada pela pandemia Covid-19, nomeadamente pelo seu impacto nos níveis de Volume de Negócios e efeitos subsequentes na rentabilidade. No entanto, a recuperação material do Volume de Negócios Proporcional no 2S20 permitiu uma melhoria do EBITDA Recorrente Proporcional de cerca de 15,7 milhões de euros e 11,9 milhões de euros, quando comparado com o 1S20 e o 2S19, respetivamente, devido à Sonae Arauco e aos negócios integralmente detidos.

Em 2020, o rácio **Dívida Líquida Sénior para o EBITDA Recorrente Proporcional** foi de cerca de 4,7x, o que representa um aumento de cerca de 0,2x face a 2019. A Dívida Líquida Sénior Proporcional exclui as Obrigações Subordinadas (50 milhões de euros, emitidas no 4T19).

VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO  
2019

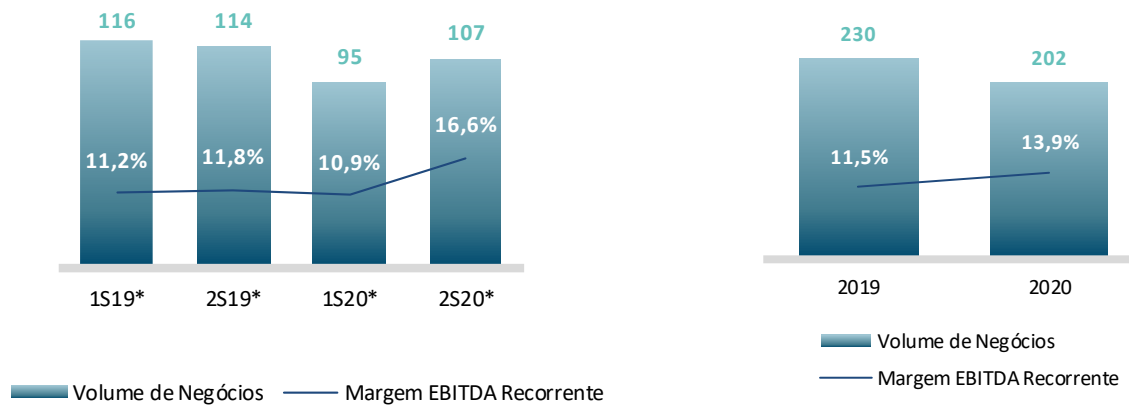


VOLUME DE NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO  
2020



1.2 RESULTADOS CONSOLIDADOS  
SUMÁRIO DOS RESULTADOS DE 2020

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE  
MILHÕES DE EUROS



\* Informação semestral não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** atingiu 201,8 milhões de euros em 2020, uma redução de 12,2% face ao ano passado (cerca de -28,2 milhões de euros), devido essencialmente ao nosso negócio da América do Norte com menores volumes de vendas (em moeda local, mas também devido a uma depreciação do Dólar Canadiano face ao Euro de cerca de -5,5 milhões de euros). A evolução do volume de negócios consolidado foi claramente afetada pelo surto de Covid-19, com impactos negativos significativos particularmente no 2T20 (cerca de -32% face ao 2T19), seguido de uma recuperação gradual no 3T20 e sobretudo no 4T20 (-15% e +4%, respetivamente, face ao 3T19 e 4T19). No segundo semestre do ano, o volume de negócios consolidado foi de 106,9 milhões de euros, o que representa uma redução de 6,7 milhões de euros quando comparado com o 2S19, sobretudo devido à depreciação do Dólar Canadiano face ao Euro de cerca de 6,0 milhões de euros, mas um aumento de cerca de 12,0 milhões de euros quando comparado com o 1S20.

Os **custos variáveis por metro cúbico** reduziram em moeda local e em euros, em 2020, quando comparados com o ano anterior, com uma redução dos custos dos *inputs*, e em euros beneficiando da depreciação do Dólar Canadiano. No segundo semestre de 2020, os custos variáveis por metro cúbico também reduziram quando comparados com o 2S19 e o 1S20.

O **EBITDA Recorrente** em 2020 foi de 28,0 milhões de euros, um aumento de cerca de 1,6 milhões de euros face a 2019, explicado por uma diminuição dos custos variáveis e fixos, que mais do que compensou a redução do Volume de Negócios. Na segunda metade de 2020, o EBITDA recorrente situou-se em cerca de 17,7 milhões de euros, um aumento de cerca de 4,3 milhões de euros e 7,4 milhões de euros, quando comparado com o 2S19 e o 1S20, respetivamente. A **margem EBITDA recorrente** do 2S20 atingiu cerca de 16,6%, um aumento de cerca de 4,8 p.p. e 5,7 p.p. face ao 2S19 e o 1S20, respetivamente.

O **EBITDA** consolidado de 2020 atingiu cerca de 26,7 milhões de euros, um aumento de 0,9 milhões de euros face a 2019. No segundo semestre de 2020, o EBITDA consolidado foi de 16,4 milhões de euros, um aumento de cerca de 3,2 milhões de euros e 6,1 milhões de euros, quando comparado com o 2S19 e o 1S20, respetivamente. A evolução do EBITDA consolidado é explicada sobretudo pelo desempenho do EBITDA recorrente atrás referido.

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS MILHÕES DE EUROS

|   | 2019          | 2020         | 2020/<br>2019  | 2S19<br>Não auditado | 1S20<br>Não auditado | 2S20<br>Não auditado | 2S20/<br>2S19 | 2S20/<br>1S20 |
|---|---------------|--------------|----------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------|
| <b>Volume de Negócios</b>                                 | <b>230,0</b>  | <b>201,8</b> | <b>(12,2%)</b> | <b>113,6</b>         | <b>94,9</b>          | <b>106,9</b>         | <b>(5,9%)</b> | <b>12,6%</b>  |
| Outros Proveitos Operacionais                             | 4,1           | 8,8          | 115,3%         | 2,1                  | 4,8                  | 4,0                  | 87,3%         | (17,7%)       |
| EBITDA  | 25,8          | 26,7         | 3,5%           | 13,2                 | 10,3                 | 16,4                 | 23,9%         | 59,6%         |
| Itens não-recorrentes                                     | (0,7)         | (1,4)        | (90,9%)        | (0,2)                | (0,1)                | (1,3)                | -             | -             |
| <b>EBITDA Recorrente</b>                                  | <b>26,5</b>   | <b>28,0</b>  | <b>5,9%</b>    | <b>13,4</b>          | <b>10,3</b>          | <b>17,7</b>          | <b>31,9%</b>  | <b>71,3%</b>  |
| Margem EBITDA Recorrente %                                | 11,5%         | 13,9%        | 2,4 pp         | 11,8%                | 10,9%                | 16,6%                | 4,8 pp        | 5,7 pp        |
| Amortizações e depreciações                               | (15,9)        | (15,7)       | 1,2%           | (8,1)                | (7,9)                | (7,8)                | 2,8%          | 1,1%          |
| Provisões e Perdas por Imparidade                         | (5,4)         | 0,0          | 100,5%         | (5,4)                | (0,6)                | 0,6                  | 111,9%        | -             |
| <b>Resultados Operacionais</b>                            | <b>4,4</b>    | <b>11,0</b>  | <b>-</b>       | <b>(0,2)</b>         | <b>1,7</b>           | <b>9,2</b>           | <b>-</b>      | <b>-</b>      |
| Encargos Financeiros Líquidos                             | (11,5)        | (10,8)       | 5,9%           | (5,7)                | (5,7)                | (5,1)                | 11,4%         | 11,4%         |
| dos quais Juros e Outros Encargos Líquidos                | (9,8)         | (9,4)        | 4,5%           | (4,9)                | (5,0)                | (4,4)                | 10,7%         | 13,1%         |
| dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas                   | (0,0)         | (0,0)        | (73,1%)        | (0,0)                | (0,1)                | 0,1                  | -             | -             |
| dos quais Descontos Financeiros Líquidos                  | (1,6)         | (1,4)        | 15,3%          | (0,8)                | (0,6)                | (0,8)                | 1,6%          | (40,7%)       |
| Resultados relativos a empreend. conjuntos - Res. Líquido | 0,7           | 0,1          | 77,7%          | (4,7)                | (2,8)                | 2,9                  | -             | -             |
| Resultados relativos a empreend. conjuntos - Outros       | (3,7)         | (3,2)        | 12,2%          | (3,7)                | (0,1)                | (3,1)                | 14,5%         | -             |
| <b>Resultado antes de Impostos</b>                        | <b>(10,0)</b> | <b>(2,9)</b> | <b>71,1%</b>   | <b>(14,3)</b>        | <b>(6,8)</b>         | <b>3,9</b>           | <b>127,5%</b> | <b>-</b>      |
| Impostos  | (3,3)         | (3,1)        | 8,1%           | (1,5)                | (0,4)                | (2,7)                | (81,1%)       | -             |
| dos quais Impostos Correntes                              | (3,3)         | (1,3)        | 60,9%          | (1,0)                | (1,5)                | 0,2                  | 117,8%        | 112,4%        |
| dos quais Impostos Diferidos                              | (0,0)         | (1,8)        | -              | (0,4)                | 1,1                  | (2,9)                | -             | -             |
| <b>Resultado Líquido consolidado do período</b>           | <b>(13,4)</b> | <b>(6,0)</b> | <b>55,4%</b>   | <b>(15,8)</b>        | <b>(7,2)</b>         | <b>1,3</b>           | <b>108,0%</b> | <b>117,4%</b> |

O valor total de **custos fixos**, em 2020, representou cerca de 16,8% do volume de negócios, uma redução de cerca de 0,6 p.p. face a 2019, devido à diminuição dos custos fixos. Importa referir que os custos fixos no 2T20 e no 3T20 incluem o efeito positivo dos *layoffs* e regimes de trabalho reduzido implementados com o objetivo de compensar parcialmente a redução significativa do volume de negócios devido à pandemia Covid-19. No segundo semestre de 2020, o valor total de custos fixos como percentagem do volume de negócios reduziu 1,8 p.p. e 1,7 p.p. quando comparado com o 2S19 e o 1S20, respetivamente.

O **número de colaboradores/as** da Sonae Indústria era de 473 FTEs no final de dezembro de 2020, excluindo a Sonae Arauco e estagiários/as, que compara com 503 e 506 FTEs no final de junho de 2020 e de dezembro de



2019, respetivamente. A redução dos FTEs é explicada pelo encerramento na fábrica de Componentes (em Portugal) no 2S20.

Os custos com **amortizações e depreciações** em 2020 foram de 15,7 milhões de euros, uma redução de cerca de 0,2 milhões de euros quando comparados com 2019. Os custos com amortizações e depreciações atingiram 7,8 milhões de euros no 2S20, uma redução de 0,2 milhões de euros e de cerca de 0,1 milhões de euros quando comparados com o 2S19 e o 1S20, respetivamente.

As **provisões e perdas por imparidade** para 2020 foram de 0,02 milhões de euros, que comparam com uma perda de 5,4 milhões de euros em 2019, valor que incluiu o reconhecimento de provisões que foram essencialmente utilizadas no 2S20 e que estão relacionadas com o encerramento, no final de 2020, de todas as atividades industriais na unidade de Horn, na Alemanha. Segundo o acordo com a Arauco estes custos são da responsabilidade da Sonae Indústria e, por conseguinte, além dos 50% contabilizados ao nível da Sonae Arauco como explicado abaixo, a Sonae Indústria reconhece diretamente nas suas contas os restantes 50%.

Os **encargos financeiros líquidos** em 2020 foram de 10,8 milhões de euros, uma redução de cerca de 0,7 milhões de euros quando comparados com 2019, sobretudo devido a uma diminuição de 0,4 milhões de euros nos juros e outros encargos líquidos (beneficiando de uma redução, desde o início da pandemia, das taxas de referência da dívida no Canadá e apesar de um aumento da dívida bruta média consolidada em 2020 quando comparada com 2019) e de cerca de 0,3 milhões de euros nos descontos financeiros líquidos explicada por menores níveis de atividade.

Os **resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido** correspondem a 50% dos resultados líquidos da Sonae Arauco durante o período. Estes resultados totalizaram 0,1 milhões de euros em 2020, uma redução de 0,5 milhões de euros quando comparados com 2019. Em 2020, o EBITDA Recorrente da Sonae Arauco (considerando a contribuição de 50%) foi cerca de 1,5 milhões de euros menor face a 2019, afetado pelo impacto significativo da pandemia Covid-19 no 2T20. O segundo semestre do ano foi marcado por uma recuperação material do nível de EBITDA Recorrente da Sonae Arauco, conduzindo a resultados relativos a empreendimentos conjuntos – res. líquido positivos em 2,9 milhões de euros no 2S20, que compara com um valor negativo de cerca de 2,8 milhões de euros no 1S20. Importa mencionar que em 2020, a Sonae Arauco contabilizou encargos não recorrentes de 4,5 milhões de euros relacionados com o encerramento de todas as atividades industriais na unidade de Horn (na Alemanha), que foram totalmente compensados pela utilização de Provisões reconhecidas em 2019 para esse efeito, não tendo assim um impacto material nos resultados líquidos.

Os **resultados relativos a empreendimentos conjuntos - outros** totalizaram -3,2 milhões de euros em 2020, explicados essencialmente por algumas das despesas e passivos contingentes da Sonae Arauco que, segundo o acordo com a Arauco, são da responsabilidade da Sonae Indústria e, por conseguinte, a Sonae Indústria compensa a Sonae Arauco através de contribuições pecuniárias pelo montante total pago ou incorrido. Neste âmbito, em 2020, a Sonae Indústria pagou cerca de 6,9 milhões de euros à Sonae Arauco. Visto que 50% destes custos já foram refletidos na demonstração de resultados da Sonae Indústria através dos resultados líquidos da Sonae Arauco, os restantes 50% (cerca de 3,4 milhões de euros) estão refletidos em resultados relativos a empreendimentos conjuntos - outros.

Os valores de **impostos correntes** e de **impostos diferidos** estão essencialmente relacionados com o negócio da América do Norte e reduziram um total de cerca de 0,3 milhões de euros quando comparados com 2019 (a redução em impostos correntes e o aumento em impostos diferidos na América do Norte estão relacionados com as taxas de depreciação aplicadas em alguns dos investimentos realizados).

Os **Resultados líquidos** de 2020 foram negativos em cerca de 6,0 milhões de euros, que compara com resultados líquidos negativos de 13,4 milhões de euros em 2019. Os principais fatores explicativos para as menores perdas

líquidas em 2020, face a 2019, são as melhorias acima mencionadas do EBITDA Recorrente e a melhoria significativa nas provisões e perdas por imparidade. Importa mencionar que na segunda metade de 2020, os resultados líquidos foram positivos em cerca de 1,3 milhões de euros, uma melhoria de cerca de 8,5 milhões de euros quando comparados com o primeiro semestre de 2020, explicada essencialmente pelas melhorias significativas do EBITDA dos negócios integralmente detidos (fundamentalmente do Canadá) e dos resultados relativos a empreendimentos conjuntos - res. líquido (melhoria dos resultados ao nível da Sonae Arauco).

## BALANÇO

MILHÕES DE EUROS

|   | 2019         | 1S20<br>Não auditado | 2020         |
|---|--------------|----------------------|--------------|
| <b>Ativos não correntes</b>   | <b>370,0</b> | <b>363,2</b>         | <b>362,2</b> |
| Ativos fixos tangíveis  | 153,6        | 154,0                | 145,3        |
| Investimentos em empreendimentos conjuntos                            | 209,1        | 201,9                | 210,1        |
| Outros ativos não correntes   | 7,3          | 7,3                  | 6,7          |
| <b>Ativos correntes</b>   | <b>50,6</b>  | <b>45,0</b>          | <b>44,3</b>  |
| Existências   | 22,0         | 20,1                 | 21,4         |
| Clientes  | 14,1         | 14,1                 | 14,0         |
| Caixa e investimentos   | 7,1          | 4,7                  | 3,0          |
| Outros ativos correntes   | 7,5          | 6,2                  | 5,9          |
| <b>Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda</b> | <b>0,1</b>   | <b>0,1</b>           | <b>1,6</b>   |
| <b>Total do Ativo</b>   | <b>420,7</b> | <b>408,3</b>         | <b>408,1</b> |
| <b>Capitais Próprios e Interesses que não controlam</b>               | <b>127,3</b> | <b>112,4</b>         | <b>112,6</b> |
| Capitais Próprios   | 127,3        | 112,4                | 112,6        |
| <b>Passivo</b>  | <b>293,4</b> | <b>295,9</b>         | <b>295,5</b> |
| Empréstimo Obrigacionista Subordinado                                 | 50,0         | 49,9                 | 49,9         |
| Dívida remunerada senior  | 166,0        | 171,0                | 174,1        |
| Não corrente  | 157,6        | 162,0                | 164,2        |
| Corrente  | 8,4          | 9,0                  | 9,9          |
| Fornecedores  | 26,0         | 20,8                 | 22,3         |
| Outros passivos   | 51,4         | 54,2                 | 49,1         |
| <b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam</b>   | <b>420,7</b> | <b>408,3</b>         | <b>408,1</b> |
| <b>Dívida Líquida Sénior</b>  | <b>158,9</b> | <b>166,3</b>         | <b>171,1</b> |
| <b>Dívida Líquida Total</b>   | <b>208,9</b> | <b>216,3</b>         | <b>221,1</b> |
| <b>Fundo de Maneio</b>  | <b>10,0</b>  | <b>13,4</b>          | <b>13,0</b>  |

O valor dos **ativos fixos tangíveis** atingiu 145,3 milhões de euros no final de dezembro de 2020, uma redução de 8,3 milhões de euros face a dezembro de 2019, sobretudo devido à depreciação do Dólar Canadiano face ao Euro e a imparidades registadas em 2020 (relacionadas com o encerramento da unidade industrial de Componentes), que mais do compensaram o efeito positivo de investimentos realizados no nosso negócio da América do Norte (renovação de uma das duas linhas de produção de aglomerado de partículas e o investimento em curso numa nova fábrica de acabamentos de alto brilho e super mate em Lac Mégantic).

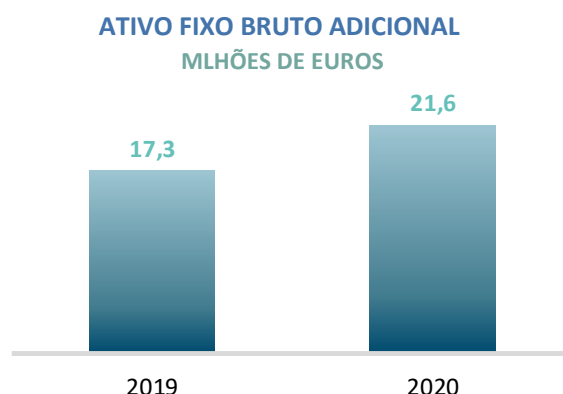
O **investimento em empreendimentos conjuntos** (participação de 50% na Sonae Arauco) atingiu 210,1 milhões de euros, o que representa um aumento de 1,0 milhões de euros quando comparado com o valor contabilístico registado no final de dezembro de 2019, sobretudo devido aos efeitos positivos de 3,4 milhões de euros de 50% das contribuições pecuniárias efetuadas pela Sonae Indústria à Sonae Arauco, em 2020, e de 0,1 milhões de euros

da nossa participação nos resultados líquidos da Sonae Arauco, que mais do que compensaram um efeito cambial desfavorável de 3,0 milhões de euros (explicado essencialmente pelo Rand Sul-africano).

O **fundo de manei**o consolidado atingiu 13,0 milhões de euros, um aumento de 3,0 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2019, devido a uma redução do saldo de fornecedores, que mais do que compensou a redução das existências e do saldo de clientes.

A **Dívida Líquida Sénior** era de 171,1 milhões de euros, no final de dezembro de 2020, o que representa um aumento de cerca de 12,2 milhões de euros e 4,8 milhões de euros, quando comparada com dezembro de 2019 e junho de 2020, respetivamente (a variação da dívida em 2020 inclui nomeadamente o efeito da contribuição pecuniária de cerca de 6,9 milhões de euros paga pela Sonae Indústria à Sonae Arauco no 2S20 e dos pagamentos relacionados com investimentos estratégicos no Canadá). Nota: A Dívida Líquida Sénior não inclui as Obrigações Subordinadas<sup>2</sup> emitidas no 4T19, que estão incluídas na Dívida Líquida Total.

O valor total dos **Capitais Próprios**, no final de dezembro de 2020, totalizava cerca de 112,6 milhões de euros, o que representa uma redução de 14,7 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2019, explicada sobretudo pelos impactos negativos dos resultados líquidos e de efeitos cambiais desfavoráveis de 7,3 milhões de euros (essencialmente relativos à evolução cambial do Dólar Canadiano e do Rand Sul-africano face ao Euro).



O aumento de ativos fixos tangíveis<sup>3</sup> foi de 21,6 milhões de euros em 2020, principalmente relacionado com investimentos no negócio da América do Norte (21,1 milhões de euros), incluindo o investimento numa nova fábrica de acabamentos de alto brilho e super mate em Lac Mégantic e a renovação completa de uma linha de produção de aglomerado de partículas.

## 2. COVID-19

A propagação do vírus Covid-19 à escala mundial teve significativos impactos negativos em termos humanos, sociais, económicos e financeiros.

A pandemia Covid-19 e as medidas de confinamento extraordinárias impostas pelas autoridades nas várias regiões tiveram também um impacto significativo não só no quotidiano das pessoas, mas também em todos os tipos de negócio, não tendo a Sonae Indústria sido uma exceção.

Os impactos nos negócios da Sonae Indústria, nas várias regiões em que a Sonae Indústria exerce atividade (nomeadamente Europa, América do Norte e África do Sul) foram particularmente sentidos entre meados de março e o final de maio. A intensidade dos efeitos negativos da pandemia na Sonae Indústria durante este período

<sup>2</sup> Obrigações Subordinadas de 50 milhões de euros (com valor contabilístico, incluindo o efeito do custo amortizado, de 49,9 milhões de euros).

<sup>3</sup> Excluindo o impacto da IFRS 16.

foi diferente por negócio e região, mas o principal efeito resultou de um denominador comum que foi a redução significativa dos níveis de volume de negócios.

A redução extraordinariamente abrupta da atividade económica na maioria das geografias onde a Sonae Indústria opera devido à pandemia (incluindo, desde o final de março e de uma maneira geral até maio, as restrições de *lockdown* relacionadas com a Covid-19) levou a uma diminuição material da procura por parte dos nossos clientes que reduziram significativamente as suas encomendas, o que teve um impacto severo nos nossos volumes de vendas. Em alguns casos, as nossas unidades industriais foram temporariamente encerradas devido a restrições no âmbito de *lockdowns* ou a uma diminuição do nível de encomendas.

No período mais crítico na perspetiva dos negócios (desde meados de março a maio de 2020), os impactos principais da Covid-19 foram os seguintes:

- **Negócio da América do Norte:** encerramento parcial nos últimos dias de março, devido a restrições de *lockdown* impostas pelo governo (não só no Quebec, mas também noutras províncias do Canadá e nos EUA). Por conseguinte, nesse período operámos a maior das duas linhas de aglomerado de partículas e duas ou três das cinco linhas de revestimento de painéis revestidos a melamina. As restrições do *lockdown* no Quebec começaram a ser gradualmente atenuadas no dia 20 de abril (construção residencial) e a restante construção e as indústrias recomeçaram (com restrições) a 11 de maio. Também ocorreram situações semelhantes noutras regiões do Canadá e dos EUA.
- **Laminados e Componentes:** as unidades industriais de Laminados na Maia e em Horn continuaram a operar durante os meses de março e abril. O negócio de Componentes em Vilela operou durante o mês de março e parte do mês de abril, até um caso confirmado de Covid-19 ter levado a uma paragem temporária da unidade industrial durante duas semanas. Na Maia, foi implementada uma redução da atividade (*layoff* parcial) durante o mês de maio. A unidade industrial de Horn também operou a um nível mais reduzido em maio.
- **Sonae Arauco:** as unidades industriais em Espanha e na África do Sul pararam devido a medidas restritivas de *lockdown* temporário implementadas pelas respetivas autoridades nacionais para combater a crise de Covid-19. A redução da procura, em vários segmentos de clientes em todas as regiões, provocada pela crise levou à necessidade de reduzir também a produção noutras unidades industriais e a atividade nos escritórios. Quando possível, foram implementados *layoffs* ou outros regimes de trabalho reduzido, para minimizar os custos fixos e salvaguardar as disponibilidades de caixa e de linhas de financiamento. A Sonae Arauco monitorizou a procura nos mercados e ajustou a produção de acordo com essa procura.

Os efeitos nos volumes de vendas foram particularmente significativos nos meses de abril e maio e nos países onde foram implementados *lockdowns* mais severos e onde os impactos na atividade económica foram mais fortes como em Espanha, África do Sul e Portugal (com a Sonae Arauco presente em todos estas geografias sendo assim particularmente afetada).

| Volume de Negócios (% do ano passado)                   | março 2020/<br>março 2019 | abril 2020/<br>abril 2019 | maio 2020/<br>maio 2019 | junho 2020/<br>junho 2019 |
|---|---------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------|
| <b>Sonae Indústria (negócios integralmente detidos)</b> | <b>81%</b>                | <b>56%</b>                | <b>66%</b>              | <b>84%</b>                |
| Tafisa Canada   | 79%                       | 57%                       | 63%                     | 84%                       |
| Laminados e Componentes                                 | 110%                      | 52%                       | 100%                    | 92%                       |
| <b>Sonae Arauco</b>                                     | <b>88%</b>                | <b>55%</b>                | <b>53%</b>              | <b>85%</b>                |

A redução do volume de negócios, no período entre meados de março e maio, levou a um impacto negativo significativo na rentabilidade dos negócios da Sonae Indústria, dado que alguns dos itens importantes da sua estrutura de custos são fixos, como as depreciações (relevantes numa indústria altamente intensiva em capital),

ou pelo menos não são susceptíveis de serem totalmente reduzidos com a diminuição da atividade, em particular em períodos curtos, como alguns custos com pessoal e despesas gerais.

Para compensar, tanto quanto possível, os impactos negativos da pandemia durante o período mais crítico mas também no resto do ano, as equipas de gestão realizaram ações em diferentes níveis de todos os negócios, incluindo adaptar os níveis de produção (de acordo com a procura), os custos (otimizando os custos fixos) e os planos de investimento, de forma a proteger a liquidez e salvaguardar o futuro. Sempre que possível e adequado também utilizámos as medidas de apoio criadas pelos governos para compensar parcialmente os efeitos negativos da pandemia nos negócios.

Os outros potenciais problemas relacionados com a Covid-19, como indisponibilidade de matérias primas e serviços, indisponibilidade da força de trabalho devido a questões de saúde e segurança e problemas relativos a gestão de crédito, cobrança de contas a receber e menores níveis de seguros de crédito, não tiveram impactos negativos significativos no nosso desempenho operacional e resultados em 2020, particularmente quando comparados com os impactos no volume de negócios acima mencionados.

Com a redução gradual das medidas de confinamento da pandemia, e apesar das incertezas económicas gerais em todas as regiões, a procura e os volumes de vendas aumentaram significativamente desde junho.

No segundo semestre de 2020 não se verificaram efeitos materiais na atividade e no volume de vendas dos nossos negócios decorrentes de medidas de lockdown com impacto direto nos nossos negócios ou nos nossos clientes diretos, ao contrário do que tinha sucedido durante o 1S20.

Por conseguinte, no segundo semestre de 2020 registou-se uma melhoria significativa nos níveis do volume de negócios dos dois principais negócios (no entanto o volume de negócios anual ainda foi significativamente menor face a 2019):

| Volume de Negócios (% do ano passado)                   | 1S20/ 1S19 | 2S20/ 2S19  | 2020/ 2019 |
|---|------------|-------------|------------|
| <b>Sonae Indústria (negócios integralmente detidos)</b> | <b>82%</b> | <b>94%</b>  | <b>88%</b> |
| Tafisa Canada   | 79%        | 100%        | 89%        |
| Laminados e Componentes                                 | 94%        | 95%         | 95%        |
| <b>Sonae Arauco</b>                                     | <b>77%</b> | <b>102%</b> | <b>89%</b> |

Assim, a rentabilidade também melhorou significativamente no segundo semestre de 2020 face ao ano passado. O EBITDA Recorrente da Sonae Indústria aumentou de 10,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2020 para 17,7 milhões de euros no segundo semestre do ano. Na Sonae Arauco, o contributo do EBITDA Recorrente (considerando a contribuição de 50% para a Sonae Indústria) aumentou de 13,8 milhões de euros no 1S20 para 22,1 milhões de euros no 2S20. A principal explicação para esta disparidade de resultados entre o primeiro semestre e o segundo semestre de 2020 é a divergência no impacto da pandemia Covid-19 na atividade e volumes de negócios, causada sobretudo por um aumento da procura no sector de renovação residencial.

Em relação aos efeitos da Covid-19 na liquidez e no financiamento, em 2020 foi mantida uma comunicação próxima com os credores bancários nas diferentes regiões, de forma a prestar informação atualizada sobre a situação da Sonae Indústria durante a crise pandémica. Considerando as operações de refinanciamento significativas, concluídas entre dezembro de 2019 e março de 2020, as amortizações de dívida programadas da Sonae Indústria em 2020 foram reduzidas para cerca de 8 milhões de euros. Importa mencionar que o montante de amortizações de dívida programadas para 2020, que foi adiado devido à aplicação de moratórias legais relacionadas com a pandemia, representa menos de 1% da dívida total da Sonae Indústria.

A 31 de dezembro de 2020, os *covenants* nos contratos de financiamento existentes foram cumpridos ou remediados.

A liquidez disponível, calculada como as linhas contratadas disponíveis mais o montante de caixa e equivalentes de caixa, na Sonae Indústria no final de dezembro de 2020, totalizou cerca de 46,5 milhões de euros, incluindo 29,4 milhões de euros no Canadá.

### COVID-19 | PESSOAS

A saúde e segurança das pessoas é uma preocupação chave, tendo a Sonae Indústria implementado desde o início da pandemia, em março, medidas importantes para proteger a saúde das pessoas no local de trabalho (fábricas e escritórios) no contexto da pandemia de Covid-19.

Até 31 de dezembro de 2020, o número de casos confirmados de Covid-19 entre os nossos colaboradores/as, considerando os negócios integralmente detidos e a Sonae Arauco, ainda era muito reduzido com 96 casos. Infelizmente, já em 2021, lamentamos o falecimento de um dos nossos colaboradores na África do Sul.

Vamos continuar a focar-nos na saúde e segurança das pessoas, uma vez que não se consegue prever o fim da crise sanitária, o que torna a responsabilidade individual e coletiva fundamentais para conter a pandemia.

### COVID-19 | RISCOS E PERSPETIVAS FUTURAS

A melhoria dos níveis de atividade durante o segundo semestre de 2020 parece ter-se devido principalmente a um maior foco dos consumidores em melhorias habitacionais e em renovações de segundas residências, visto que passam mais tempo em casa e porque, num contexto de limitações de viagens e de outras atividades de lazer, reservam uma maior parcela do orçamento familiar em gastos relacionados com a habitação.

Há uma elevada incerteza relativamente à evolução da crise pandémica, incluindo na implementação de processos de vacinação e tratamentos para um vírus em constante mutação, tornando difícil avaliar os impactos nas operações da Sonae Indústria, nos fatores de procura no nosso negócio (nomeadamente nos segmentos residenciais e de escritório), nas condições económicas gerais e em alterações estruturais potenciais no comportamento dos clientes.

Dadas estas incertezas, a Sonae Indústria não consegue estimar com rigor e fiabilidade os efeitos futuros nos seus resultados.

Os efeitos da pandemia podem ser significativos nos próximos trimestres, particularmente em caso de novos surtos significativos do vírus e da imposição de novos *lockdowns* até uma solução para a crise sanitária estar disponível.

O risco das economias não conseguirem recuperar significativa e rapidamente das condições económicas adversas já causadas pela pandemia, nomeadamente em termos de emprego, rendimento disponível e níveis de confiança do consumidor e do investidor, todos com impacto na procura de bens duráveis, um fator importante na procura de mercado dos nossos produtos, pode também causar um impacto material nos negócios da Sonae Indústria.

Apesar das incertezas criadas pela crise da Covid-19, as medidas tomadas pela gestão; as medidas de apoio criadas pelos governos; e a recuperação material registada nos nossos negócios no segundo semestre de 2020, estabelecem uma base para a Sonae Indústria ultrapassar os desafios importantes criados pela pandemia.

### 3. OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÃO DA EFANOR

A 31 de julho de 2020, a Sonae Indústria recebeu uma comunicação da Efanor Investimentos, SGPS, SA relativa ao Anúncio Preliminar de Lançamento de uma Oferta Pública Geral e Voluntária (“Oferta”) de Aquisição das ações da Sonae Indústria SGPS, SA, com um preço de 1,14 euros por ação.

A 27 de agosto de 2020, o Conselho de Administração da Sonae Indústria emitiu um relatório sobre a oportunidade e as condições da Oferta ([https://www.sonaeindustria.com/fileManager/comunicados/pdf\\_pt\\_347.pdf](https://www.sonaeindustria.com/fileManager/comunicados/pdf_pt_347.pdf)).

O período da Oferta decorreu entre 7 e 27 de outubro de 2020 e o processo ficou concluído no dia 28 de outubro de 2020 com a divulgação dos resultados da Oferta.

Na sequência da oferta pública de aquisição, a Efanor aumentou a sua participação (direta e indireta) na Sonae Indústria de cerca de 68,61% do número total de ações e direitos de voto (antes do Anúncio Preliminar da Oferta) para 86,22% (reduzindo-se desta forma o “free float” de 31,39% para 13,78%).

### 4. PERSPETIVAS FUTURAS PARA 2021

As perspetivas futuras para 2021 são ainda incertas e condicionadas, em particular, pelos desenvolvimentos da pandemia Covid-19 e dos seus impactos diretos e indiretos nos negócios da Sonae Indústria, conforme mencionado na secção anterior.

Apesar das circunstâncias extraordinárias, vamos continuar a trabalhar para alcançar os nossos objetivos estratégicos na medida em que as condições externas o permitirem.

### 5. EVENTOS SUBSEQUENTES

A 28 de janeiro de 2021, o Conselho de Administração aprovou um aumento de capital num montante até 55 milhões de euros, com um preço de subscrição de cada nova ação de 1,14 euros. A decisão de aprovar o aumento de capital teve em consideração a necessidade de reforçar os capitais próprios da sociedade, com o intuito de melhorar a estrutura de capital da Sonae Indústria, reduzindo o custo global da sua dívida e permitindo que a empresa procure atingir os seus planos estratégicos num ambiente de incerteza bastante elevada devido à pandemia.

A oferta e a admissão das ações a emitir à negociação no mercado regulamentado dependem da aprovação e publicação do respetivo prospeto pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, bem como da publicação do aviso para o exercício de direitos de subscrição, nos termos legais. O processo de aumento de capital está em curso e é expectável que esteja concluído no segundo trimestre de 2021.

## GLOSSÁRIO

|  |  |
|--|--|
| <b>CAPEX</b>   | Investimento em Ativos Fixos Tangíveis   |
| <b>Custos Fixos (não auditados)</b>  | Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>   |
| <b>Dívida Líquida Sénior</b>   | Endividamento bruto – Obrigações subordinadas – Caixa e equivalentes de caixa  |
| <b>Dívida Líquida Sénior Proporcional (não auditado)</b>                                   | A Dívida Líquida Sénior Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida Sénior dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.  |
| <b>Dívida Líquida Total</b>  | Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa  |
| <b>EBITDA</b>  | Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)  |
| <b>EBITDA recorrente</b>   | EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes  |
| <b>Endividamento bruto</b>   | Empréstimos bancários + obrigações subordinadas + outras obrigações + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas  |
| <b>FTEs</b>  | Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.  |
| <b>Fundo de Maneio</b>   | Existências + Clientes – Fornecedores  |
| <b>LTM</b>   | Últimos doze meses ( <i>Last Twelve Months</i> )   |
| <b>Margem EBITDA recorrente</b>  | EBITDA recorrente / Volume de negócios   |
| <b>Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados)</b>                | O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco |
| <b>Rácio de Dívida Líquida Sénior para o EBITDA recorrente Proporcional (não auditado)</b> | Dívida Líquida Sénior proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional  |



## ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

### Relações com Investidores

**João Mangericão**

Phone: (+351) 220 106 359

investor.relations@sonaeindustria.com

### SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Capital Social: 253 319 797,26 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Phone: (+351) 22 010 63 00

Fax: (+351) 22 010 04 36

[www.sonaeindustria.com](http://www.sonaeindustria.com)

[www.sonaeindustria.com](http://www.sonaeindustria.com)



**TOGETHER CREATING  
THE FUTURE**

